



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL E
MEMÓRIA**

Estudo e aplicação das normas de descrição arquivística nos fundos institucionais da Casa de Memória Edmundo Cardoso

Greta Dotto Simões

RESUMO

Este trabalho apresenta o levantamento e a identificação das normas nacionais e internacionais de descrição arquivística que podem ser aplicadas em arquivos. Também contém a aplicação e análise de duas normas descritivas no acervo documental da Escola de Teatro Leopoldo Fróes (ETLF) e do Clube de Cinema de Santa Maria (CCSM). Os dois Fundos Institucionais integram o arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), localizada em Santa Maria, RS. As normas aplicadas foram a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias – *ISAAR(CPF)*; e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE. Os instrumentos de descrição e pesquisa resultantes desta ação foram: Registro de Autoridade Arquivística da Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Descrição do Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Descrição das peças teatrais encenadas pela Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Registro de Autoridade Arquivística do Clube de Cinema de Santa Maria; e Descrição do Fundo Clube de Cinema de Santa Maria. A implementação das normas de descrição nos dois conjuntos documentais permitiu demonstrar a sua utilidade na prática arquivística. O estudo também abre caminhos para a produção de mais instrumentos de descrição e de pesquisa na Casa de Memória, assim como em outras instituições custodiadoras de acervos arquivísticos. Dando continuidade ao trabalho, pretende-se divulgar a publicação completa no *Blog* da CMEC, proporcionando o acesso e assegurando a difusão da Instituição custodiadora e de parte de seu acervo arquivístico.

Palavras-chave: Arquivos privados. Normas. Descrição. Instrumento de descrição e pesquisa

ABSTRACT

This paper presents a survey and identification of national and international standards for archival description that can be applied to files. Also contains the application and analysis of two descriptive standards in documentary collection of the Escola de Teatro Leopoldo Fróes (ETLF) and the Clube de Cinema de Santa Maria (CCSM). Both Institutional Funds are part of the file of the Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), located in Santa Maria, RS. The standards applied were the International Standard Archival Authority Record for Corporate, Individuals and Families Entities - ISAAR (CPF); and the Brazilian Standard Archival Description - NOBRADE. The finding aids and research resulting from this action were: Archival Authority Record of Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Description of the Fund Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Description of plays staged by the Escola de Teatro Leopoldo Fróes; Archival Authority Record the Clube de Cinema de Santa Maria; and Description of the Clube de Cinema de Santa Maria. The implementation of descriptive standards in both sets of documents has demonstrated its usefulness in archival practice. The study also opens avenues for the production of more finding

aids and research in the Casa de Memória, as well as other institutions custodiadoras archival collections. Continuing the work, we intend to disclose the full publication in Blog CMEC, providing access and ensuring the dissemination of the custodian institution and part of its archival collections.

Keywords: *Private Archives; Standards; Description; Instrument description and research.*

INTRODUÇÃO

A descrição de documentos arquivísticos, função que tem por objetivo representar as informações de maneira formal e conceitual, e que resulta na produção de instrumentos de pesquisa e descrição, pode ter a sua implementação em arquivos baseada no uso de normas que garantem segurança, conformidade e a certeza de um trabalho completo e eficiente.

Assim, o presente trabalho intitula-se Estudo e aplicação de normas de descrição arquivística nos Fundos Institucionais da Casa de Memória Edmundo Cardoso, e identifica as normas nacionais e internacionais de descrição arquivística utilizadas na descrição de acervos arquivísticos, com o objetivo de promover o estudo e aplicação das mesmas no acervo documental da Escola de Teatro Leopoldo Fróes (ETLF) e do Clube de Cinema de Santa Maria (CCSM).

Os Fundos Institucionais estão custodiados no Arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), instituição privada com finalidade cultural, e foram reunidos e preservados pelo próprio patrono da Instituição, que foi também o principal fundador e dirigiu as duas instituições em todo o período de existência. Os dois conjuntos documentais se destacam como uma das maiores contribuições de Edmundo Cardoso para o desenvolvimento do teatro e do cinema no município de Santa Maria. Por essas razões, são freqüentemente temas das pesquisas realizadas na Instituição.

Assim, a escolha pelo tema deste trabalho, se deve a possibilidade de garantir maior qualidade e caráter profissional ao trabalho de descrição de documentos, e em relação ao local de aplicação, pelas suas características e relevância histórico-cultural à cidade de Santa Maria.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste trabalho, primeiramente foi necessário uma revisão no referencial teórico sobre as temáticas: arquivos privados, descrição arquivística e normas. Também realizou-se uma revisão sobre a história e organização da entidade custodiadora dos acervos documentais, e um estudo sobre a história administrativa da ETLF e do CCSM, bem como a atuação de ambas no cenário cultural da cidade gaúcha, evidenciando a importância da preservação e difusão dos seus acervos documentais.

Conforme pesquisa realizada no *site* do Arquivo Nacional e em bibliografia sobre o tema, foram identificadas as seguintes normas de descrição (produzidas até o final de 2013):

- *ISAD(G)*: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística;
- *ISAAR(CPF)*: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias;
- *ISDF*: Norma Internacional para Descrição de Funções;
- *ISDIAH*: Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico;
- NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

As quatro primeiras normas citadas são de âmbito internacional, e foram criadas por um grupo de trabalho, formado por integrantes do Comitê de Boas Práticas e Normas do Conselho Internacional de Arquivos (CIA/CBPN). A NOBRADE foi criada pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA), ligada ao Conselho Nacional de Arquivos (órgão colegiado do Arquivo Nacional), baseada na *ISAD(G)*, com a intenção de dotar o Brasil com uma norma própria, adaptada a realidade do País.

Após o levantamento, características como o conteúdo, a estrutura, o uso e a importância de cada norma foram investigadas para atingir os resultados esperados na descrição arquivística.

Na sequência, deu-se a seleção das normas de descrição que pudessem ser aplicadas nos conjuntos institucionais da CMEC, considerando: as características e realidade da instituição e de seu acervo documental arquivístico; a satisfação dos usuários do acervo – internos e externos – através da facilidade para a pesquisa e troca de informações com outras instituições; e o prazo para a finalização do trabalho.

A primeira norma aplicada foi a *ISAAR(CPF)*: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias, viabilizando a criação de dois instrumentos de descrição: o Registro de Autoridade Arquivística da Escola de Teatro Leopoldo Fróes; e o Registro de Autoridade Arquivística do Clube de Cinema de Santa Maria.

O Registro de autoridade arquivística permitiu descrever a história de ambas as instituições através de uma identificação precisa de informações sobre as suas atividades, eventos promovidos, data de existência e ainda possibilitou referenciar materiais arquivísticos relacionados à cada Instituição descrita. A ordem e a numeração das áreas e de seus respectivos elementos de informação foram mantidas de acordo com a designação dada pela ISAAR (CPF), além disso, os elementos obrigatórios foram respeitados.

Sua estrutura deve garantir aos usuários uma compreensão melhor sobre a produção e uso dos documentos através da identificação de informações sobre seus produtores, e assim fornecer mais subsídios para a interpretação de seu sentido e significado.

Na descrição dos conjuntos documentais conforme a NOBRADE, foram elaborados dois instrumentos: Descrição do Fundo Escola de Teatro Leopoldo Fróes; e Descrição do Fundo Clube de Cinema de Santa Maria. Os instrumentos são formados por oito áreas compreendendo no total 18 elementos, selecionados de acordo com obrigatoriedade estabelecida pela Norma e necessidade de complementação da descrição. O elemento de informação denominado “condições de acesso”, da Área de condições de acesso, obrigatório na descrição de nível 0 e 1, para entidades ou fundos e coleções respectivamente, foi incluído no instrumento de descrição.

A NOBRADE também foi aplicada na descrição das 40 peças teatrais encenadas pela ETLF durante os seus 40 anos de existência e intensa atividade. O instrumento denominado: Descrição das peças teatrais encenadas pela ETLF apresenta três áreas e treze elementos, sendo respeitado os elementos obrigatórios exigidos pela norma.

O uso da NOBRADE na descrição dos fundos garantiu a estruturação da informação de forma semelhante e a auto-explicação de documentos arquivísticos. Sua utilização ainda assegura uma eficiente recuperação e troca de informações, assim como uma melhoria no acesso e no uso dos documentos.

CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho foi possível observar a evolução do campo arquivístico em relação a criação de normas que fornecem orientação ao trabalho de descrição em arquivos. Para atingir seu objetivo geral buscou-se a identificação e o estudo das normas de descrição arquivística, tanto em âmbito nacional e como internacional, sendo constatada uma uniformidade e consistência em seus conteúdos.

A estrutura e a capacidade de compreensão oferecida pelas normas aos profissionais que a empregam garantem a qualidade na produção e implementação de instrumentos de descrição, sendo possível sua adaptação de acordo com a realidade do elemento descrito. Por essa razão, pode-se afirmar que as normas não oferecem o instrumento pronto para a publicação, e sim uma estrutura, formada por áreas e elementos de descrição, com as informações julgadas necessárias para atingir a finalidade de cada norma.

A aplicação das normas de descrição nos Fundos Institucionais da CMEC permitiu a padronização dos procedimentos referentes a representação das informações dos conjuntos documentais e dos produtores de arquivos.

Os instrumentos de descrição e pesquisa produzidos serão divulgados no *Blog* da instituição para atender uma das finalidades da Instituição (difusão) e incentivar a pesquisa histórica, visto que irá permitir que um maior número de usuários e interessados conheçam a instituição e parte de seu acervo documental arquivístico de forma segura e consistente.

Através da realização deste trabalho a autora teve a oportunidade de pesquisar sobre a normalização da descrição arquivística, aprofundar seu conhecimento sobre a CMEC e compreender as possibilidades e potencialidades da aplicação de normas na descrição de arquivos. Em relação a Instituição, o estudo permitiu recolher informações sobre o conteúdo informacional detalhado dos fundos institucionais, do patrono da instituição e conseqüentemente sobre a história do município de Santa Maria, exaltando a relevância dos registros à preservação da memória da cidade. Assim, fica como sugestão, que a Casa de Memória continue desenvolvendo o trabalho de descrição no Arquivo da Instituição.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Acervo**: revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007

_____. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

_____. DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTO, Helóisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias: segunda edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. Adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. **ISDF**: Norma internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

_____. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

SANTOS; Vanderlei Batista dos. **Gestão de arquivos pessoais**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.62-80, jan./jul. 2008. Disponível em:
<<http://www.arquivistica.net/ojs/index.php>>. Acesso em: 15 set. 2010.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos Princípios e Técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.